

4119175-1

A Tribuna vai para o bairro Estrelinha

A partir de segunda-feira, moradores poderão apontar os problemas e sugerir melhorias para o bairro

O próximo bairro a receber a visita da equipe de reportagem do projeto **A Tribuna com Você** será Estrelinha, em Vitória. Durante uma semana, o local será destaque nas páginas do jornal mais lido do Estado.

A série de reportagens mostrará a economia, as opções de lazer e a história do bairro. Os moradores também terão a oportunidade de apontar os problemas e sugerir melhorias para o local.

Estrelinha possui cerca de 5 mil habitantes. Possui como vizinhos os bairros Grande Vitória e Inhanguetá.

O bairro é carente de alguns



serviços como, por exemplo, agências bancárias, farmácias, casas lotéricas e supermercados. E os moradores de Estrelinha contam apenas com uma padaria.

Para animar os finais de semana, havia na praça do bairro um feira de comidas e bebidas. Mas o evento está parado até que a iluminação no local seja melhorada.

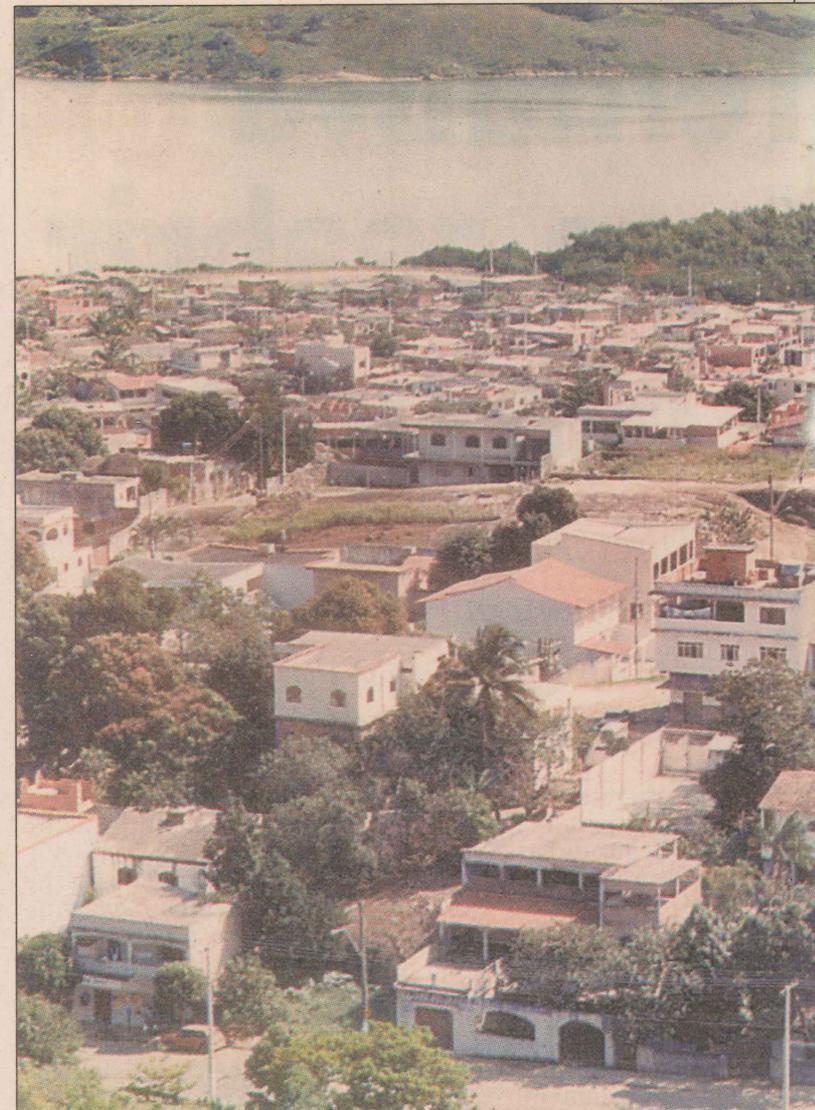
Na época da primeira visita do projeto **A Tribuna Com Você** ao local, em 1999, os moradores da região reclamaram da quantidade de mosquitos e ratos que havia no local.

Uma das principais causas do problema na época era o lixo acumulado nas ruas. Os moradores também sofriam com as ruas sem calçamento e havia muitos postes de madeira. A iluminação no bairro era fraca.

A presidente da Associação de Moradores de Estrelinha, Aureni Scheidegger Amaral, disse que a unidade atende também moradores de bairros vizinhos.

“Por atender também gente de outros bairros, os moradores reclamam que não conseguem ser atendidos no local”, disse. Apesar disso, Aureni afirmou que recebe poucas reclamações sobre as condições do bairro.

“O que nós estávamos precisando, a associação já encaminhou para a prefeitura”, lembrou.



Vista de Estrelinha, em Vitória, que possui 5 mil habitantes

ASA 9175-2

Tentativa para reabrir o Maxiplace



Boate do Centro de Lazer Maxiplace, que foi interditado no último dia 10 pela Prefeitura de Vitória

Diretoria do centro de lazer afirmou que vai pedir ao Ministério Público para rever termo de ajustamento de conduta

Diante da interdição sem previsão para reabertura do Centro de Lazer Maxiplace, na Enseada do Suá, Vitória, o diretor executivo, Alexandre Wernersbach, afirmou ontem que vai acionar o Ministério Público para rever o termo de ajustamento de conduta e tentar reabrir o local, fechado desde o último dia 10.

O termo de ajustamento estabelecido em dezembro de 2003 e alterado em março deste ano, entre a prefeitura e o Maxiplace,

do palco central.

Devido ao descumprimento das normas, vários bens do Maxiplace foram penhorados em junho, como pagamento das multas, que já somavam R\$ 323 mil.

Segundo Wernersbach, a construção do projeto acústico teria um custo de R\$ 1 milhão. “Desde que abrimos, não tivemos retorno financeiro satisfatório. Tudo devido à interdição do palco central”, afirmou.

Quanto ao fato de ter sido inaugurado com as pendências que

SAIBA MAIS

Inauguração do Centro de Lazer Maxiplace: 20 de outubro de 2003.
Investimento: R\$ 7 milhões.
Funcionários: 153.
Capacidade: 5.500 pessoas.
Multas: R\$ 323 mil devido ao descumprimento do termo de ajustamento e interdição do local.

Prefeitura aponta irregularidade

A Prefeitura de Vitória alegou ontem que o Centro de Lazer Maxiplace descumpriu as exigências estabelecidas desde a inauguração. Antes de abrir as portas, o projeto arquitetônico da obra foi aprovado.

sentarem as áreas. “Eles falam que estão negociando, mas vão ficar até quando? Eu até fui ao Bandedes com representantes deles para que conseguissem uma linha de crédito. Temos interesse em discutir, mas na-

Morador sem farmácia, supermercado e banco

4119175-3

Em Estrelinha, moradores são obrigados a ir a outros bairros comprar remédio e pagar contas

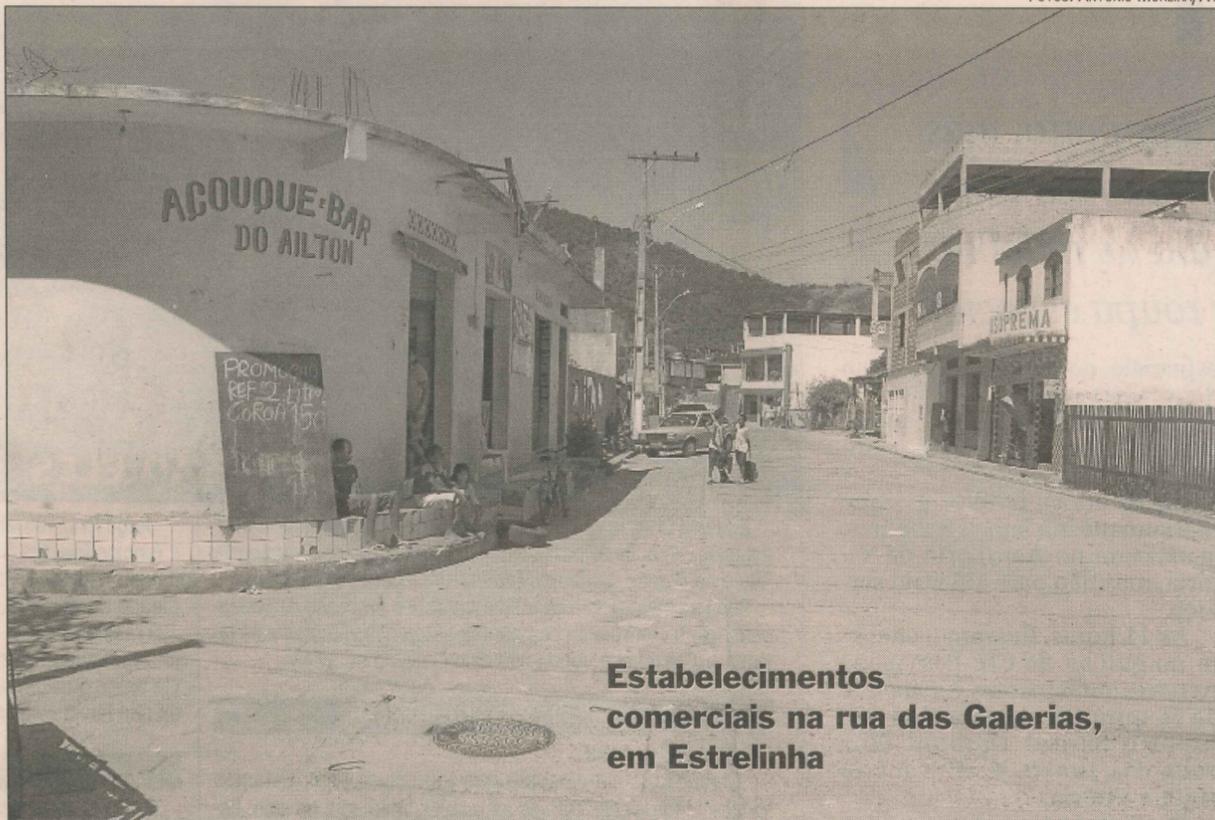
a TRIBUNA
COM VOCÊ

O bairro Estrelinha, em Vitória, está carente de estabelecimentos comerciais. Os moradores disseram ontem que não contam com farmácia, supermercado, banco e nem casas lotéricas. Existe apenas uma padaria para cerca de 5 mil habitantes.

Para fazer compras e pagamentos, só indo a bairros próximos, como Grande Vitória, Santo Antônio, ou Centro.

Moradoras das rua Zunira da Silva Constantino, mais conhecida por rua 2, a dona-de-casa Ana Carolina Chieppe, 41 anos, e a professora Gilcemara da Silva Souza, 31 anos, reclamaram ontem das dificuldades.

“Nós não temos supermercado aqui. Temos que descer o morro a pé e ir a bairros vizinhos. O problema é na volta,



FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT

Estabelecimentos comerciais na rua das Galerias, em Estrelinha

quando subimos o morro com as sacolas de compra na mão”, lamentou Gilcemara.

Ana Carolina acrescentou que costuma utilizar o banco de Santo Antônio, mas às vezes costuma ir ao centro de Vitória. “Como não podemos encontrar todos os serviços por perto, é melhor ir ao Centro pois lá encontramos tudo e temos mais opções de agências bancárias”, disse.

A presidente da Associação de Moradores de Estrelinha, Aurení Scheidegger Amaral, afirmou que o comércio no bairro é fraco. “Nós aqui só temos alguns bares e sorveterias”, observou.

O presidente da Associação dos Representantes de Bancos no Espírito Santo (Arbes), Jorge Eloy Domingues, informou que os moradores podem solicitar a instalação de uma agência bancária em Estrelinha através do e-mail arbes.vix@terra.com.br. O pedido será encaminhado às instituições financeiras, que irão avaliar a solicitação.

CURSOS

A Associação de Moradores de Estrelinha vai oferecer cursos de biscuit, também conhecido como porcelana caseira, e pintura em tecido. “Só está faltando acertar os horários das aulas com os professores”, disse Aurení.

Os cursos terão início assim que terminar o curso de armador, oferecido em parceria com o Senai, Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) e Prefeitura de Vitória. Em outubro, serão abertas vagas para o curso de pintor. Os interessados devem procurar Aurení. O telefone é 3233-9007.

DESTAQUES



ARTESANATO – Além de ser confeiteira, a moradora do bairro Estrelinha, em Vitória, Helena Maria Pignaton Agostine, 44 anos, também produz peças de biscuit, conhecido como porcelana caseira.

Helena fez um curso para aprender algumas técnicas da porcelana caseira há

três anos. Por causa das eleições, seu trabalho artesanal com o biscuit tem lhe rendido bons frutos.

Mas Helena também aceita encomendas de bolos de aniversário e crochê. “Aprendi a fazer crochê há 21 anos. Faço peso para porta, saias e blusas”, disse. O telefone para contato é 3322-3579.



CROCHÊ – Moradora do bairro Estrelinha, em Vitória, a dona-de-casa Bruna Barbosa Bezerra, 25 anos, aprendeu a tricotar com 7 anos, mas depois de sua primeira gravidez resolveu fazer peças de crochê para vender.

“Aprendi a fazer crochê com minha mãe. Em 1994, eu engravidei e para não

ter que trabalhar fora resolvi começar a vender minhas peças”, explicou Bruna.

Ela costuma trabalhar na porta de sua casa, conversando com as vizinhas. Toalhas de mesa, imã para geladeira e pesos para porta são algumas das peças que Bruna produz. Bruna mora na rua 5, nº 22.

ESTRELINHA



- ▶ **Município:** Vitória
- ▶ **População:** cerca de 5 mil habitantes
- ▶ **Localidades vizinhas:** Bairro Grande Vitória e Inhanguetá.

MAPA COMERCIAL

- ▶ 1 padaria
- ▶ 3 materiais de construção
- ▶ 2 sorveterias
- ▶ 2 bares
- ▶ 1 marcenaria
- ▶ 1 loja de móveis
- ▶ 2 serralherias
- ▶ 1 minimercado
- ▶ 1 açougue

Fonte: Associação de Moradores de Estrelinha.